

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4581
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

Ideal Rotário

A visita oficial realizada pela Justiça. Como na doutrina de Jesus, Todos se devem amar.

Assim o compreendem altos representantes da Igreja que têm abençoado, lá fora, os Clubes Rotários e assistem às suas reuniões.

Eis uma grande lição de amor e tolerância.

1900

Uma excursão dos Caixeiros do Porto a Guimarães

O encerramento das lojas aos domingos foi aspiração de muitas gerações de caixeiros. A Igreja doutrina o princípio de que aos domingos, ante-missa, os taipais dos lojistas estivessem corridos. Passante a hora da missa, a mercância começava. O domingo, santificado, era um grande dia para o negócio. Pelas lojas formigavam os fregueses. Caixeiros e patrões da Invicta Cidade, só a «meia razão» fruía o descanso dominical.

Eis que, em 1895, se fez o pacto do encerramento convencional aos domingos.

A boa-nova deste acordo entre patrões e caixeiros, foi anunciada por cartazes de grande vulto.

Alcançada a liberdade dominical, logo os caixeiros, organizados associativamente, se entregaram ao prazer de excursionar.

Destas excursões de caixeiros, a mais memorável foi realizada a Guimarães em 1900.

A par da ideia de confraternização caixeiral e da propaganda em prol da obtenção da lei do descanso dominical para todos os obreiros do comércio, quiseram os caixeiros do Porto patentear em Guimarães — berço da Nação — o seu ardor nacionalista.

Deste cívico propósito dá testemunho a gravura que inserimos. Nela se vêem os caixeiros portugueses saudando, junto da estátua de D. Afonso Henriques, o Fundador.

A excursão realizou-se em comboio especial. Da sua composição fez parte uma carruagem-salão. Na Trofa os vimaranenses aguardaram os portuenses. Na estação de Vizela uma banda de música, acompanhada de muito povo, saudou os caixeiros portuenses. A máquina do comboio ostentava um trofeu de bandeiras e palmas. To-



PAGINA DEJECABA A

das as carruagens beneficiaram do enfeite das flores.

O que foi a recepção em Guimarães, dizem-nos estas palavras, que recorto da notícia inserta n'«O Comércio do Porto»:

«A chegada a Guimarães foi, positivamente, sem hipóbole, um delírio».

Do Porto os excursionistas fizeram-se acompanhar da Tuna dos Empregados do Comércio, do Grupo Musical Mocidade Portuguesa, iniciativa dos empregados dos Armazens Hermínios —, e da Filarmónica de S. Gens de Calvos. Da parte dos vimaranenses estavam duas bandas de música. Bandeiras e colgaduras enfeitavam as varandas dos prédios. A população vimaranense manifestou-se por maneira a merecer do cronista d'«O Primeiro de Janeiro» estas palavras:

«Guimarães teve para os seus visitantes verdadeiros primores de nobre hospitalidade, de galanteria inextinguível».

Além da visita à Câmara Municipal, os excursionistas foram recebidos na Associação dos Caixeiros, na Sociedade Martins Sarmento, na Associação Artística Vimaranense e no Clube Comercial.

No Teatro D. Afonso Henriques, a Tuna dos Empregados do Comércio, composta de sessenta figuras, realizou um sarau.

Os dois repastos, almoço e jantar, foram servidos em um amplo salão da Escola Industrial, lindamente decorado com artigos das manufacturas de Guimarães. No

mesmo salão foi erguida uma típica tenda de romaria, com toldo e ramos de carvalho, onde se via uma bojudá pipa de vinho e os petiscos correspondentes, tudo servido por duas lavradeiras, vestidas e oiradas à moda da terra.

As damas vimaranenses e o poeta Arnaldo Pereira, brindaram os caixeiros com ramos de flores e poesias.

Por sua vez, os excursionistas distribuíram uma saudação às damas vimaranenses, da autoria do poeta portuense Manuel de Moura, que assim começa:

Não somos pagens tropeiros, que, nalgum lindo tropeiro, louvem seus amores fagueiros: — Senhores! somos romeiros que vos oimos visitar.

A Banda de Infantaria n.º 20, no terreno fronteiro à Escola — onde afluira o público —, realizou um concerto.

No plano das visitas aos monumentos foi proporcionada aos excursionistas uma visita a uma fábrica de linhos, em plena laboração. As operárias fabris dispensaram aos visitantes uma recepção entusiástica, lançando flores, saudando os caixeiros, aclamando a cidade de Porto.

A autoridade administrativa, representada pelo advogado dr. Gaspar Abreu de Lima, aclamou o Porto, «Pátria da Liberdade».

Fezchu a memorável excursão dos caixeiros do Porto, realizada em 17 de Junho de 1900, com marcha *au flambeaux*, «formada com mais de 1.200 luzes».

Os excursionistas visitaram o mosteiro de S. Torcato, sendo ali recebidos com uma banda de música, foguetes e repiques de sinos.

De todas as excursões realizadas pelos empregados do comércio desta cidade, nenhuma atingiu a grandeza da que se efectuou a Guimarães.

Depois desta excursão, recrudescendo a actividade da acção associativa, teve lugar o 1.º Congresso dos Caixeiros, de cujas teses, a primacial, era a que visava alcançar do Parlamento a lei do Descanso Dominical. Este desiderato foi atingido em 1907, sob o governo de João Franco.

A. L. DE CARVALHO.

(Transcrito com a devida omissão de «O Tripeiro» do mês de Agosto findo.)

Marcha Gualteriana

A Comissão da «Marcha Gualteriana» de 1955 dignou-se agradecer-nos a colaboração que lhe prestamos, por ocasião das Festas da Cidade.

Registamos a atenção dos prestimosos elementos que, mais uma vez, dignificando Guimarães, souberam apresentar-nos e a quantos visitaram a cidade, um número grandioso e deveras deslumbrante.

Felicitamo-los, pois, mais uma vez.

A Peregrinação ao Santuário da Penha

Realizou-se no domingo a peregrinação anual ao monte da Penha, constituindo mais uma grande jornada de fé dos vimaranenses, em honra de Nossa Senhora da Penha Presidiu ao imponente préstito que logo de manhã atravessou a cidade, por entre cânticos e orações fervorosas de muitos milhares de peregrinos de todo o arquipélago e ainda dos concelhos de Fafe, Felgueiras, Povoia de Lanhoso, etc., o Prelado da Diocese da Guarda, Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, vimaranense ilustre e que foi sempre, desde os tempos em que, simples padre, presidia aos destinos das simpáticas Oficinas de S. José, um grande entusiasta e impulsor destas manifestações em honra de Nossa Senhora.

Acompanharam o prelado as Autoridades locais e muitas pessoas de representação entre as quais se viam os membros da Irmandade da Penha, da Comissão de Melhoramentos e da Junta de Turismo.

O cortejo que saiu do templo dos Santos Passos, após a bênção dada pelo prelado aos peregrinos, pouca passava das 9,30 horas, percorreu toda a estrada e, sob um sol escaldante, chegou ao alto da Montanha pouco depois do meio dia, dirigindo-se todos os peregrinos, em número de algumas dezenas de milhar, para junto do Santuário Eucarístico, onde pouco depois começou a ser celebrada a Missa Campal.

Após o Santo Sacrifício da Missa o Rev.º D. Domingos falou à multidão e implorou a protecção de

Nossa Senhora, para a paz do mundo, para a nossa Pátria e para as nossas famílias.

Depois os peregrinos espalharam-se por toda a ampla montanha a descansar e voltaram a reunir-se ao fim da tarde, no grande largo do Santuário, para a conclusão dos actos religiosos.

Houve, então, a recitação do Terço em honra de Nossa Senhora, concluindo as cerimónias com a Procissão Eucarística em volta do Templo e com a bênção do SS.º Sacramento aos peregrinos e à Cidade.

A Banda de Revelhe foi muito apreciada

A reputada Banda de Revelhe (Fafe), da digna direcção do Maestro sr. José Ferreira Maciel, realizou na 5.ª-feira, nesta cidade, no Jardim Público, o seu anunciado concerto dedicado aos Vimaranenses, entre os quais conta muitos e verdadeiros admiradores.

O recito esteve muito concorrido, sendo o excelente agrupamento musical escutado, com vivo interesse, por uma grande assistência que lhe tributou, no final da magistral audição, merecidas ovações.

Também ali esteve o sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, que apresentou cumprimentos ao Director Artístico da excelente Filarmónica e lhe dirigiu palavras de bem justo apreço.

Do ridente Vila de Fafe deslocaram-se até junto de nós, num gesto digno de registo e de louvor, muitas pessoas, que desse modo quiseram também demonstrar a sua admiração pelo agrupamento musical que tanto dignifica a sua Terra.

No final e num restaurante da cidade foi oferecido aos componentes da Banda um copo d'água.

GAZETILHA

DOTES

Lella Mourad, cantora favorita de Naguib, exigiu no casamento, Quantia tão mísera e inaudita Que entre egípcias causou o desalento.

Cinco escudos! O preço em que a formosa Mourad avaliou qualquer mulher Que de solteira passe a ser esposa — Vejam que dote tem a receber!

Os costumes p'los lados do Ocidente Obedecem ao curso natural E o valor das mulheres é diferente.

Não noivos, que a confissão me relevem, Que busquem um amor fenomenal Nos dotes que não dão... mas que recebem.

CHAN TUNG.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 1.950\$00

Recebemos mais:

Família do falecido sr. José Maria Leite Guimarães, para os nossos pobres, com a obrigação de ouvirem missas por alma do extinto . . . 100\$00

Benjamim Pereira dos Santos, por alma de seus pais . . . 50\$00

A transportar . . . 2.080\$00

Contemplámos vários pobres protegidos pelo nosso jornal.

O GOVERNADOR do Distrito Rotário Português visitou oficialmente o Clube vimaranense

O Rotary Clube de Guimarães foi visitado oficialmente, na quarta-feira, pelo actual Governador do Distrito Rotário Português, dr. Moitinho de Almeida, que se fazia acompanhar de sua esposa, assim como de seus pais e filhos, tendo sido recebido com provas do maior apreço pela quase totalidade dos rotários vimaranenses, que se congratulam pela sua primeira visita ao seu clube.

O ilustre Governador do Distrito conferenciou durante meia hora com a direcção do clube e com os membros da Comissão de Assiduidade, após o que se efectuou a reunião habitual, que decorreu com muito entusiasmo e no decorrer da qual o sr. dr. Luís Pedro Moitinho de Almeida, depois de haver sido saudado pelos presidente e secretário do clube srs. drs. Alvaro Marinho e António A. Almeida Ferreira Júnior, fez importantes considerações sobre o movimento rotário em Portugal e sobre as directrizes futuras, principalmente sobre o papel que cabe às Comissões de Acção Internacional, de Assiduidade, de Interesse Público e de Acção Profissional, sendo por todos escutado com o mais vivo interesse e muito aplaudido e cumprimentado no final da sua exposição.

A saudação à Bandeira Nacional foi feita por Madame Moitinho de Almeida.

O sr. C. E. Moitinho de Almeida, pai do Governador e componente

do Rotary Clube de Lisboa, transmitiu aos rotários vimaranenses as saudações do clube da capital.

Usaram da palavra, no decorrer da concorrida reunião, alguns dos rotários presentes, tendo sido feita pelo sr. José Machado Teixeira, a oferta de lembranças de Guimarães, às srs.ª D. Maria Margarida Moitinho de Almeida e D. Maria Adelaide Moitinho de Almeida.

No final procedeu-se à costumada quete para o fundo Paulo Harris.

O TEATRO JORDÃO

reabrirá em breve após importantes obras

Desde Julho último está a passar por uma grande transformação a nossa Casa de Espectáculos, que, não obstante ter já funcionado, excepcionalmente, na sexta-feira, como noutra lugar noticiamos, só deve reabrir em Outubro.

Segundo pudemos já verificar, aquele teatro sofreu avultadas modificações, ficando mais confortável para o público. Merece, por isso, os nossos louvores a Empresa do Teatro Jordão.

PESSIMISMO

Ó coração peregrino,
Onde vais? Onde me levas
Neste caminho de trevas
Por onde perdi o tino?!

Quebrei o meu violino,
Atirei com ele ao mar,
Num desespero, uma ansia
De atingir o que é divino
E não se chega a alcançar
Nesta noite sem aurora!...

Diz uma voz, a distância:
— Ninguém foge ao seu destino,
Nada mais te resta agora
Do que viver a chorar!...

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

Se queremos atribuir uma ética ou filosofia própria a Rotary, ela assenta nessas bases inconfundíveis de um humanismo integral, que aglutina, num Ideal de Paz e de Companheirismo, todas as inteligências e vontades generosas.

Como movimento internacional, inspira a certos sectores, uns mal informados e esclarecidos, outros desenvolvendo uma acção de ataque que se filia em uma característica intolerância, dúvidas que não têm razão de ser. Em Rotary tudo é claro e luminoso como a luz do sol. Nada de mistérios, de sectarismos e nebulosidades. Não pode nem deve haver barreiras para a Humanidade que nos sentimentos mútuos da Amizade, servindo o Bem e a Paz, tem de dar as mãos num Ideal que destrói os ódios e pugna

O CONSELHO MUNICIPAL

APROVOU UM NOVO PLANO DE ACTIVIDADES

Sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal e Secretariado pelos Vogais srs. João Maria Rodrigues Martins da Costa e eng.º Alberto Ribeiro da Costa Guimarães e com a presença dos Vogais srs. Luís Correia de Mesquita Diniz, Joaquim Correia Gonçalves, José de Oliveira Pinto, José da Cunha Paredes, Francisco Duarte de Macedo e Manuel Inácio de Araújo Freitas, foi dado o parecer favorável ao Plano de Actividade da Câmara para o ano de 1956 e anos sucessivos e votadas também favoravelmente as bases para o orçamento ordinário, sem qualquer observação que não fossem a de felicitar o sr. Presidente pela maneira criteriosa como concebeu aquele Plano e Bases.

Por imperativo de ordem legal, apresento a V. Ex.ª o Plano de Actividade Municipal para o próximo ano de 1955. Antes, porém, de submeter à apreciação do Conselho Municipal a relação das obras e melhoramentos integrados naquele Plano, sinto a obrigação de fazer algumas considerações acerca daquilo a que chamei um projecto geral de melhoramentos de interesse concelhio a realizar em anos sucessivos, especialmente na Cidade de Guimarães, dada a boa vontade do Governo na satisfação das mais instantes reivindicações dos vimaranenses e baseado nas promessas feitas, há muito esperadas, e felizmente agora concretizadas.

Foram essas promessas o principal, para não dizer exclusivo, incentivo da aceitação do cargo de que estou investido.

O Município de Guimarães tem desejado muito, tem vivido de muitas esperanças de realizações mas pouco tem sido feito relativamente aquilo que merece e seria lógico que se realizasse. Não quero ser levado à situação desagradável de apresentar um Plano grandioso de melhoramentos sem justificar a possibilidade da sua efectivação.

Diz-se que a Câmara de Guimarães é rica, que o Concelho é economicamente próspero, que o erário municipal dispõe de receitas avultadas e que se as obras se não realizam há que procurar a causa da deficiência dos Homens que o administram. Há um pouco de verdade no que se refere à primeira parte, mas não se diga que o progresso e engrandecimento da Cidade e Concelho de Guimarães dependem exclusivamente, do maior ou menor dinamismo dos Homens que dispõem da Fazenda municipal.

Não quero para mim os louros duma era de engrandecimento, mas como Presidente da Câmara ou mesmo na simples qualidade de cidadão vimaranense nunca deixarei de dar o meu esforço, a minha boa vontade, a minha inteligência e as minhas qualidades de trabalho para tudo que possa contribuir para o desenvolvimento moral e material da minha querida Terra.

* * *

Depois de feito o estudo das disponibilidades financeiras do Município cheguei à conclusão de que só uma parte, relativamente muito limitada, do Plano de Actividades, pode ser realizada à custa das receitas próprias. Há, como já

disse, promessas de auxilio do Estado, e é com esse auxilio que Guimarães pode contar para ver realizada em meia dúzia de anos a obra que não se realizou em vinte e cinco. Há que encisar a necessidade da realização dum empréstimo considerável e cujo montante, neste momento, não é possível definir não por impossibilidade técnica, visto que as estimativas já se encontram elaboradas, mas por não se saber até que quantitativo possa merecer aprovação superior a efectivação desse empréstimo. E' com o produto dele que serão custeadas algumas das obras que fazem parte do Ante-Plano de Urbanização da Cidade, já aprovado superiormente, não falando já nas obras de abastecimento de águas e saneamento que serão custeadas pelo produto de empréstimo especial, em regime de participação com o Estado.

Das obras a realizar, integradas no ante-plano de urbanização da cidade, há que destacar:

- 1.º — Abertura de uma Avenida que ligue o Largo Valentim Moreira de Sá com a Estrada Nacional junto ao Matadouro Municipal.
- 2.º — Abertura da Alameda que ligue o Largo 28 de Maio com o Largo da República do Brasil (Campo da Feira).
- 3.º — Abertura de Arruamentos e praça destinada à implantação do novo Edifício do Liceu.
- 4.º — Arranjo da Praça de Mumanadona e Parque do Castelo.
- 5.º — Abertura da rua que liga a Avenida Engenheiro Duarte Pacheco a Santa Luzia.
- 6.º — Expropriação de edifícios no topo sul da Praça do Toural.
- 7.º — Construção do Matadouro Municipal.

Com o produto dum empréstimo especial e em regime de participação com o Estado, como já disse, serão estudadas, iniciadas ou executadas no ano de 1956 as seguintes obras:

- 1.º — Abastecimento domiciliário de Águas de:
 - a) Pevidém;
 - b) Vieira;
 - c) Taipas.
 - 2.º — Saneamento da Cidade.
- Dependentes da participação do Estado efectuar-se-ão, ou pelo menos serão iniciadas, as seguintes obras:
- 1.º — Pavimentação da Rua da Liberdade;
 - 2.º — Arranjo e pavimentação do Mercado da Cidade;
 - 3.º — Pavimentação dos passeios e arranjo aos muros laterais da Avenida D. Afonso Henriques;
 - 4.º — Construção do Estádio Municipal e Parque de Jogos com Balneário Público;
 - 5.º — Rectificação e alargamento da via de acesso à Igreja Paroquial de S. Miguel das Caldas na Vila de Vizela;
 - 6.º — Pavimentação da Avenida do Parque e Piscina da Vila das Taipas;
 - 7.º — Construção do Parque de Jogos da Estância da Penha;
 - 8.º — Beneficiação do arruamento que liga a Rua D. João I com a Rua de Paio Galvão;
 - 9.º — Construção de um Grupo Escolar que, como já disse, será localizado à margem da avenida que ligará o Largo Valentim Moreira de Sá com a Estrada Nacional junto ao Matadouro Municipal;
 - 10.º — Abertura dum Arruamento e Praça para implantação dum Central de Camionagem.

Em regime de participação com o Estado e de Junta de freguesia do Selho (S. Jorge)

- 1.º — Pavimentação em calçada à

Tragédias do Mar

A luta do Homem pelo pão de cada dia, é uma luta quase epopeica, tais os aspectos de que se reveste. Dominando sacrificios e amarguras, sofrendo desgostos e contrariedades, dando energias, esperanças, fé e entusiasmos, o homem luta, luta sempre, uma luta de trabalho, porque compreende que só assim se dignifica e enaltece, se valoriza espiritualmente e contribui para os triunfos grandiosos da Civilização.

A conquista do pão de cada dia custa, muitas vezes, ao Homem, lágrimas e sangue — a própria vida.

A tragédia marítima que há poucos dias se desenrolou em Aveiro e em que perderam a vida dezasseis pescadores, é das que dão à luta humana a sublimidade dos grandes feitos.

E o Mar, esse imenso Mar, belo e tenebroso, continua a ser o sepulcro de tantos e tantos pescadores portugueses — nessa luta gigantesca pelo pão de cada dia.

Dezasseis pescadores perderam a vida nesse Mar amigo e tentador; mas traçoireiro nos seus vagalhões.

Acompanhamos as famílias das vítimas na dor que as esmaga, vítimas também de um drama feito saudade e amargura.

NO MEU CANTINHO

Quinta-feira, dia 8.

Duas vezes saboreei, no «Diário de Notícias» de ontem, o formosíssimo Estudo «O segredo holandês». Que descrever de maravilha!

No 2.º domingo de Setembro.

Chegou hoje a «Gil Vicente».

Nem ela, nem o nosso «Notícias» me prenderam. Que caído me sinto, meu Gualberto!

GERESINO.

fiada com guias de passeio, nas ruas que circundam o adro da Igreja Nova;

2.º — Alargamento, rectificação e pavimentação em calçada à fiada, da Rua de Leiras, por Miral até ao Burgo.

Em regime de comparticipação com o Estado proceder-se-á também em 1956 à elaboração dos ante-planos de urbanização das Vilas de Vizela e Taipas. A elaboração do Ante-Plano de Urbanização do Pevidém já entregue a um engenheiro urbanista e deverá estar concluído dentro do corrente ano, conforme contrato firmado, para efeito de ser submetido a aprovação superior.

Pelas mesmas receitas, com a comparticipação da Junta de Freguesia de Selho (S. Jorge), será executada a obra de construção do Quartel da Guarda Nacional Republicana do Pevidém.

Bases para a organização do orçamento ordinário de 1956, elaborado de harmonia com o artigo 757.º e seu § único do C.º Administrativo

- a) — Computo aproximado das despesas a efectuar, 15.000.000\$00. E' o determinado pelo cálculo da receita geral efectuado nos termos do artigo 679.º do Código Administrativo e da previsão da receita extraordinária em face dos respectivos processos e dos saldos das comparticipações já concebidas. Evidentemente que no computo da despesa geral não se entrou em linha de conta com a verba proveniente dos empréstimos a contrair pelas razões que constam das considerações que fizemos acerca do plano de actividades. Não é pois de estranhar que nas bases do orçamento ordinário figure o computo da despesa geral determinado em face de elementos certos ou devidamente calculados das receitas ordinária e extraordinária à medida que os empréstimos venham a ser contraídos para execução do plano de obras, a inscrição das respectivas despesas extraordinária far-se-á em orçamentos suplementares. Dispensamo-nos de fazer a discriminação da despesa ordinária não só por que tal discriminação constitui obrigação legal mas também por reconhecer que é até inconveniente neste momento proceder a essa discriminação por saber de antemão que, por mais cuidado que houvesse ela não corresponderia às verbas que no mês de Dezembro têm de figurar no orçamento ordinário.
- b) — Critério de distribuição de dotações destinadas a obras e melhoramentos nas freguesias: as dotações para obras e melhoramentos rurais serão calculadas rigorosamente em face da cobrança dos adicionais às contribuições directas do Estado e constituirão, no mínimo, 25 % do produto líquido desses adicionais, depois de deduzida, evidentemente, a percentagem legal destinada à satisfação de en-

CAMPANHA NACIONAL de Educação de Adultos

Promovido pela Comissão Cultural da Campanha Nacional da Educação de Adultos do Ministério da Educação, realizou-se anteontem, no Teatro Jordão, perante numero público, o anunciado espectáculo em que foram desempenhados, por um apreciado grupo de artistas, as peças A Fonte, O Aldrão e Auro do Bom Pastor, cujo desempenho satisfaz.

Donativo para a PENHA

Por uma anónima e por intermédio do mesário sr. Oscar Areias, foi entregue na Tesouraria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha a quantia de 2.000\$00.

cargos com o expediente das Juntas de freguesia. Na distribuição dessas dotações, ter-se-á em conta sempre as necessidades mais urgentes das populações rurais.

c) — Discriminação das obras de interesse público a realizar pela Câmara e sua dotação aproximada: Constam do plano de actividade as dotações das obras de interesse público a realizar em 1956 não só em regime de comparticipação com o Estado mas também em regime de comparticipação com as autarquias locais e Junta de Turismo do local da Penha. Quanto às obras de conservação que normalmente se repete todos os anos e que são custeadas pelas receitas próprias do Município merecem especial deferência as seguintes: Conservação e beneficiação dos jardins, 50.000\$00; Ampliação e beneficiação da rede de distribuição de energia eléctrica, 150.000\$00; reparação de ruas e praças da cidade e zonas urbanizadas, 150.000\$00; conservação de edifícios municipais ou a cargo da Câmara, 150.000\$00; conservação de edifícios escolares, 50.000\$00.

d) — Novos lugares a criar: há que prever a criação de dois lugares de escriturário de 3.ª classe por forma a que uma das unidades possa ser destacada para os serviços da Repartição de Obras, assegurando o normal e regular funcionamento dos serviços técnicos. Esta previsão já tinha sido feita nas bases dos orçamentos anteriores. De harmonia com as regras formuladas pela Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior foram anulados os concursos para o provimento dos cargos de engenheiro adjunto e desenhador que chegaram a ser criados. Na devida altura proceder-se-á à abertura do concurso para o provimento do cargo de desenhador, visto reconhecer-se a sua necessidade.

e) — Economia a realizar na administração municipal: há que reduzir tanto quanto possível as despesas facultativas por forma a que sem prejuízo do normal funcionamento dos serviços possa realizar-se o plano de obras estabelecido.

f) — Deliberações sobre criação de novas receitas e indicação de quais sejam: Além das provenientes da ocupação das novas lojas do Mercado não há quaisquer outras receitas a criar ou que mereçam especial menção.

g) — Empréstimos: Como já dissemos nas considerações que fizemos acerca do plano de actividade há que prever a realização de empréstimos para execução de parte das obras integradas no ante-plano de urbanização da cidade e para as obras de abastecimento de águas e saneamento.

Paços do Concelho de Guimarães, 13 de Setembro de 1955.

O Presidente da Câmara Municipal, José Maria Pereira de Castro Ferreira.

Carta a uma Senhora DOS LIVROS

Minha Senhora:

Afastado do ambiente da cidade e contemplando apenas a monotonia da montanha, beijada pelos raios ardentes do sol, encontro-me quase isolado do resto do mundo, recordando um passado que não volta, mas também não esquece.

E falando no passado, recordo-me, sobretudo, dos carinhos que meus saudosos Pais me dispensavam, dos conselhos que me davam e da ternura que transitavam aos beijos que me depositavam na face e do calor com que me abraçavam por me verem a seguir o seu exemplo e a compreender o seu papel de educadores responsáveis. Recordo-me ainda de tantos outros pormenores familiares que não posso evitar que as lágrimas vivem as saudades que sinto desses tempos e que hoje se transformam em pétalas que deixo cair no pequeno cemitério onde se encontram as ossadas daqueles que me deram alma da sua alma, coração do seu coração! Ali, mergulhados nas trevas da eternidade, nada mais posso ver do que a sombra de uma luz que se apague e o reflexo de um ambiente que me proporcionou uma infância alegre e feliz.

Eu não sei, minha Senhora, se V. Ex.ª se prende ou não ao sentimento do passado, mas, de qualquer forma, não deixará de reconhecer que «recordar é viver». E como lhe estou a falar da minha veneração pela memória de meus Pais, não posso resistir à tentação de transcrever parte de um pequeno trecho que acabo de ler e no qual encontro a imagem de alguns conselhos paternais que conservo gravados na minha sensibilidade de ser humano. Esse pequeno trecho a que me refiro e que é dedicado às crianças das escolas primárias, intitula-se «Se eu fosse rico» e diz, além do mais, o seguinte:

«Se eu fosse rico, mandaria construir, não um palácio, pois não gosto do luxo, mas uma casa em bom sítio, bem arejada e exposta ao sol, onde pudesse gozar o melhor conforto. Mas, ao mesmo tempo, lembrar-me-ia dos infelizes; mandaria arranjar um albergue para quem não tivesse onde dormir. Não queria mesa lauta, mas alimentação sábia. E não me esqueceria dos miseráveis: estabeleceria um lactário para as crianças pobres, faria distribuir sopas aos velhinhos, alimentos aos que tivessem fome e sustentaria uma cantina escolar. Não usaria casacos de luxo, mas daria cobertores e roupinhas aos que tivessem frio. Quando encontrasse uma criança pobre, desejosa de aprender, mandaria-la educar à minha custa. Enfim, fazer tudo o bem que pudesse...»

Como V. Ex.ª vê, muitas agruras da vida deixariam de existir se cada ser humano que fosse rico compreendesse o destino que deveria dar à sua riqueza, sem prejuízo para as suas comodidades e as dos seus. Porém, como ainda nunca das minhas últimas cartas lhe falei da Caridade, vou mudar de assunto para lhe dizer que, não obstante me encontrar longe de Guimarães, já chegou até mim a agradável notícia de estar a ser substituído o primitivo e traçoireiro pavimento da rua de Francisco Agra, artéria cidadina de grande movimento, cujo melhoramento representa um alívio para o sofrimento dos calos e uma satisfação para o progresso da cidade.

Esta e outras notícias comprovativas de que a actual Vereação Municipal se encontra disposta a cumprir o mandato que na mesma delegou o Conselho Municipal, quando a elegeu, são animadoras e portadoras das esperanças de uma administração ponderada e construtiva e, portanto, integrada na prosperidade da cidade e do concelho. E é isto, minha Senhora, a que merece o povo Vimaranense, por que, embora com algum joio, a seara é boa.

Setembro de 1955. De V. Ex.ª cd.º ven.º e ob.º X.

Use Gazcidla

Romaria de S. Mateus em Gonça

Nos dias 24 e 25 do corrente, realiza-se na freguesia de Gonça, a Romaria de S. Mateus, que este ano promete revestir-se de grande brilho e que, sendo precedida de novena e de um Tríduo pregado pelo Rev. dr. José de Jesus Ribeiro, constará do seguinte programa:

Dia 24 — Comunhão Geral às 6 horas da manhã; às 9 horas, Comunhão Solene e Primeira Comunhão a 80 crianças. Grandiosa Procissão de Velas, às 10 horas da noite.

Dia 25 — Às 6 horas, Missa e

O TANATÓFOBO, AVENTURAS DA MOEDA e FLORES E ESTRUME

de ALBERTO PIANTANIDA

Os problemas humanos e sociais e o próprio fenómeno da complexidade anímica, terá A. Piantanida que observá-los em aspectos que exigem, pelo menos em sínteses, deduções que correspondam ao sentido lato e inconfundível da sua cultura humanística. Neste autor, de quem já temos três livros, é essencial a penetração dessa cultura.

«O Tanatófobo» é um pequeno romance, mas não há dúvida que é um romance. Destina-se aos simples, confessa Piantanida e na sua simplicidade — como quem, com despreendimento, desbobina, entre comididade e dramaturgia, uma vida — há uma lição de humanismo social e, quicá, um caso de ordem psicológica que vai até à perenidade da renúncia e do fatalismo.

O problema do personagem principal — e, porque não, o da sua companheira? — é de uma naturalidade surpreendente, é uma coisa real na existência. Natural até porque o rapazinho que tão cedo fica órfão de pai e mãe, vem a ser um homem que enfrenta o destino, tem a consciência do seu drama e domina preconceitos que muitas vezes são coisa fútil nos meandros do convencionalismo arcaico...

Um personagem que se coloca assim no domínio dos seus problemas, embora sem uma luta que na intimidade vai até o drama do espírito, não pertence a uma história banal de literatura. Pertence, realmente, à vida — que se vê, que se sente e compreende nas suas mutações e nos seus caprichos.

Quando se lê o pequeno prólogo deste livro de A. Piantanida, «Aventuras da Moeda», naturalmente se conclui que o autor nos oferece um trabalho de mera objectividade humorística. Ainda que nos observe que, ao lê-lo, se deve sorrir e não rir, ou seja galgar, como uma interpretação condicionada à fidelidade do seu pensamento filosófico, o certo é que Piantanida escreveu um magnífico livro de conceitos.

O humorismo que nele se encontra assenta sempre numa realidade de conceitos e a desagação estrutural e varia das imagens, na contradição conceptual do Cosmoesoterismo, atinge uma plenitude de verosimilhança.

A cultura humanística que justamente se atribui a A. Piantanida, reflecte, exuberantemente, como condição correlativa, um poder analítico e interpretativo da problemática humana.

Não fundamentamos, de maneira absoluta, a nossa opinião em «Aventuras da Moeda». Mas o que lá se encontra, no poder imaginativo, fértil e coordenado, que é uma consequência da cultura que domina o complexo psicológico e social, é convincente.

A ambição desmedida vem de longe, radica-se em todos os quadros e circunstâncias, desde os deuses mitológicos, como esse Midas que se perdia nos revêrbos do ouro...

Hoje há deuses que não são mitológicos e que estão no flosófar esmagado da Moeda... A eles se vergam os cretinos de diversas latitudes, capazes de vender a alma ao Diabo... Expressões vigorosas e uma prosa de boa vernaculidade.

A cultura humanística de Piantanida inspirou-lhe alguns dos poemas do seu livro «Flores e Estrume» — «um livro de prosa com as aparências da poesia moderna», confessa. Seja como for... Do título não gostamos, embora haja uma razão de ordem biológica... E poucos poemas, vá lá, nos agradam.

São quase todos de uma originalidade desconcertante e soam-nos mal certas liberdades de temas e expressões. Mas no individualismo poético de Piantanida há o conhecimento do homem e das coisas que imprime beleza a alguns poemas.

E' quando o poeta está para além da dúvida, no fenómeno da sua introspecção, na inquietação e no inconformismo e considera que a «Verdade é uma sequência de verdades sem fim»...

S. M.

Use Gazcidla

AVÉ IZILDINHA—O ANJO DO SENHOR!

NINGUÉM ESTÁ DESAMPARADO

Por OLAVO LEITE

Pessoa alguma se encontra desamparada ou esquecida neste mundo.

Se, por minutos, experimentamos a sensação estranha do isolamento justamente quando mais necessitamos de um apoio, de um auxílio espiritual, de uma intuição que nos venha salvar de uma situação difícil, é porque ainda não possuímos, dentro de nós, a condição da fé.

Basta, entretanto, que nos concentremos, pedindo forças para suportar as agruras do momento; basta que resistamos ao aniquilamento moral que nos parece dominar; basta que reagamos pela elevação mental e pela prece pronunciada com fervor e sinceridade, para conseguirmos os eflúvios benéficos da segurança que renasce. E o resultado positivo, favorável às nossas necessidades, não demorará muito, porque jamais estaremos desamparados, onde quer que nos encontremos.

Assim como não há ser humano despojado da protecção do Alto, não existe incrio propriamente dito. Nem mesmo o materialismo joga, no mais recôndito de sua consciência, com os factores vontade e ciência, quando colhidos pelo desânimo, pela desolação, pelos fracassos. Há, dentro dele, algo que o impede à elevação do espírito. E se não se converte aos princípios da fé na entidade suprema dos convictos, é somente por efeito de relutância ou vaidade pessoal, que o remove a manter uma atitude exterior, cuja quebra, no seu entender, poderia levá-lo ao escárnio dos seus asseclas. Nem mesmo os incrédulos, os materialistas, vivem à míngua de protecção e amparo. Se, porventura, obtêm consolo para os seus dissabores e alcançam benefícios que aos crenças parecem injustiça, é porque o julgamento nosso, por ser humano, retoge, em muito, concepção da Justiça Divina, que é sapientíssima e intangível.

Não lamentemos, portanto, o pseudo abandono a que nos julgamos relegados, quando se nos antepõem situações desagradáveis. Compreendamos que alguma coisa há que ser completa, para o nosso benefício. Oremos e aguardemos, confiantes em Deus, porque, Ele, somente Ele, sabe quando estaremos em condições de merecer o de que necessitamos.

Porque os nossos advogados



junto ao grande Juiz e Pai, estão, constantemente, implorando por nós, embora, na maioria dos casos, não saibamos quais são os nossos protectores, pois estes não tiveram a oportunidade para se revelarem, em virtude da imperfeição do nosso sétimo sentido, qual seja o da intuição metérgica.

Mas, além dos nossos protectores directos, ainda existe uma multidão de espiritos iluminados, que a todos procuram amparar e orientar, guiados pela benevolência divina. Fazendo parte dessa corte angelical, de seres predestinados, que receberam múltiplas delegações do Senhor do Universo, destacam-se uns ou outros que se identificaram na Terra, para o bem do género humano.

Eis a razão por que af estão edificando os que creem, os que confiam, os que não duvidam, as miraculosas graças alcançadas por dezenas e milhares de criaturas, através a interferência piedosa e caritativa de IZILDINHA «O Anjo do Senhor», que, despetalando a sua alma puríssima e santificada, devolve em benefícios múltiplos as flores com que ornamentam o seu jazigo e as preces sentidas que lhe dirigem solicitando a sua valiosa e fraternal protecção junto ao Criador.

Pessoa alguma está desamparada neste mundo. E' crer, confiar e saber esperar. Um dia, seremos atendidos.

GRAÇAS

Josina Alves Correia, residente à rua Girassol, 156, S. Paulo, que foi favorecida com a cura de uma criança que estava presa ao leite sem poder andar há mais de quatro meses com reumatismo. — Judite Grassi, residente à rua Silva Jardim, 44, na cidade de S. José do Rio Pardo, com auxílio de Izildinha ficou completamente curada de vertigens que sofria há muito tempo. — Orinda F. da Silva, residente na cidade de Santo André, há dois anos estava sofrendo do pulmão e após seu pedido à menina, tirou nova chapa e deu negativo. — Maria Pereira Gomes, residente à rua Campos Bicudo, 49, S. Paulo, agradece a graça de seu noivo ter sarado de eczema. — Rosa Pomaro, residente à rua 11 de Agosto, 671, Ribeirão Preto, foi favorecida com

a cura de uma ferida na testa e por seu filho ter deixado o vício de beber. — Durvalina Santiago, residente à rua Bonifácio Cubas, 248, S. Paulo, obteve a graça da cura de sua mãe que sofria do estômago. — Francisco Sevilha, residente à rua Placédina, 114, S. Paulo, após seu pedido à Izildinha ficou completamente curado da perna que estava quase paralisada. — Teresa, residente à rua Bela Napoli, 7, S. Paulo, agradece a graça de ter sarado de reumatismo que há mais de 2 meses estava sofrendo. — Marta Dias, residente à rua Espicuelta, 460, S. Paulo, encontrou um objecto de estimação que havia perdido. — Maria Calibô, residente a rua Almirante Barroso, S. Paulo, por intermédio de Izildinha obteve a cura de sua filha que sofria de bronquite.

Na nossa Redacção e na Livraria L. Oliveira & C.ª pode ser adquirido pelo preço de \$0\$00 o interessante livro da autoria de Pedro Nuno — IZILDINHA, O ANJO DO SENHOR — SUA VIDA — SEU AMBIENTE — SUA ÉPOCA — de 374 páginas e farta ilustração fotográfica, do qual pelo autor nos foi oferecido um lote com fins beneficentes. Destina-se todo o produto à Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.

Quinzenalmente publicaremos as Crónicas, a sexta das quais se publica hoje, relacionadas com a Vida de IZILDINHA, que viveu e morreu em Guimarães, mas cujo corpo foi levado mais tarde para S. Paulo.

Câmara Municipal

SESSÃO DE 14-IX-55

A Câmara sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, tomou as seguintes deliberações:

Autorizar o pagamento da quantia de 22.500\$00 à Sociedade de Martins Sarmento.

— Conceder a autorização solicitada pela Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones para efeito da instalação de dois postos telefónicos no edifício do Mercado, desde que sejam devidamente reparados e por conta daqueles serviços os estragos que possam resultar da obra.

— Conceder o subsídio de 400\$00 à Junta de Freguesia de Calvos para o arranjo do cemitério daquela localidade.

— Adquirir o terreno sobrando pelo valor médio das expropriações a valer a efeito pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

— Fixar em 200\$00 a renda mensal das lojas do Mercado destinadas a venda de peixe.

— Prover no cargo de escriturária de 5.ª classe da Secretaria da Câmara Municipal para o qual se procedeu ao respectivo concurso, o concorrente mais classificado no mesmo, Rita Pinheiro Ribeiro da Silva.

— Aprovar o plano anual de Actividade da Câmara para o ano de 1956.

— Conceder diversas licenças de obras e alvarás de licenciamento sanitário.

— Aprovar a proposta do sr. Presidente do teor seguinte: — Julgando ser oportuno um auxílio ao vitória Sport Clube para valorização das suas equipas, proponho que, a título extraordinário, seja concedido àquele Clube Vimarense, um subsídio de cem mil escudos a ser considerado no próximo orçamento ordinário.

— Autorizar pagamentos na totalidade de 29.989\$40.

E' do seguinte teor a proposta apresentada à sessão anterior do Município, pelo seu Presidente:

« Sendo pensamento da Câmara a que presidio não abandonar qualquer motivo da valorização material e espiritual de Guimarães e, no caso presente, atenta ao grande interesse etnográfico do renascimento do Grupo ou Grupos Folclóricos existentes ou a formar-se no concelho, tendo ainda em vista a riqueza do património popular dos trajes, canções e costumes que se encontram na tradição vimarense, tenho a honra de propor que se constitua uma Comissão para o estudo da possibilidade da criação de um grupo folclórico que dignamente represente um concelho, como o nosso, detentor de tão vasta e esquecida riqueza tradicional.

Mais proponho que esta Comissão seja constituída pelos srs.: — Vereadores dr. José Catanas Diogo e Manuel Soares Moreira Guimarães; João Rodrigues Martins da Costa (Aldão) e A. L. de Carvalho, em colaboração com o S. N. I., pedindo-lhes a maior brevidade na organização desse estudo afim de poder ser considerado no próximo orçamento de 1956.

Use Gazcidla

FESTA DO SENHOR EM LORDELO

Realizam-se, na freguesia de Lordelo, deste concelho, nos próximos dias 24 e 25, importantes festividades em honra do SS.º Sacramento, cujo programa é o seguinte: No dia 24, entrada no recinto da Igreja de numeroso grupo de Zés P'reiras e gaitas de foie, que seguirão a todos os lugares da freguesia.

No dia 25, depois de uma salva de morteiros, entrada da Banda da Fábrica Rio Vizela. Comunhão solene de crianças, Missa solene acompanhada a coro e orquestra, sendo orador oficial o rev. dr. Aurélio Fernando M. Pereira.

A's 14 horas, entrada da Banda da Polícia de Segurança Pública do Porto.

A seguir, imponente procissão eucarística, e combate das duas referidas músicas até a noite, rematando estas festividades por uma importante sessão de fogo por dois afamados pirotécnicos.

Vende-se TRANSFORMADOR para posto de transformação

De 65 KVA, trifásio para as tensões 15.000 e 13.000 / 400 / 231 volts, em banho de óleo, da marca inglesa «DAVENSET», em bom estado de conservação, pouco uso, podendo ser visto em funcionamento.

Informa: 427
I. MONTENEGRO, Telf. 4570 — GUIMARÃES

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 10, o nosso simpático amigo sr. Gonçalo Lopes Paül, distinto estudante, filho do nosso querido amigo sr. dr. António Paül, do Porto; no dia 14, a sr.ª D. Aurora dos Reis Oliveira, esposa do nosso amigo e estimado proprietário da Pensão Portugal, sr. Plácido Gaspar de Oliveira; no dia 20, as sr.ªs D. Maria Delfina do Espírito Santo Alves Neves, D. Maria Fernanda Machado Teixeira, D. Maria Constança Leite de Freitas Fernandes e mademoiselle Maria Adelaide Almeida Ribeiro e os nossos bons amigos srs. Luís Júlio Correia da Cunha e P.ª António Coelho de Barros, de Varzeacova, Fafe; no dia 21, o nosso prezado amigo sr. Manuel Fernandes de Freitas; no dia 22, mademoiselle Maria da Conceição Alves Bastos; no dia 23, o nosso prezado amigo sr. João Saraiva de Carvalho Brandão; no dia 24, os nossos prezados amigos srs. António Guise, Sebastião Teixeira de Aguiar e Avelino Ferreira Meireles; no dia 25, a sr.ª D. Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes Lobato e o nosso prezado camarada e amigo sr. J. Gualberto de Freitas, e a menina Maria da Piedade de Carvalho Melo.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Faz hoje anos o nosso bom amigo sr. Fernando de Oliveira, a quem felicitamos.

No dia 16 fez anos o nosso simpático amigo Eduardo Manuel, filho do nosso prezado amigo sr. Eduardo Lage Jordão. Felicitamo-lo.

AUSPICIOSO ENLACE

No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, em Braga, consorçaram-se ontem a gentil menina Maria Isabel de Castro Garcia Martinho, filha da sr.ª D. Maria do Carmo de Castro Garcia Martinho e do sr. José da Silva Martinho, conceituado comerciante na Vila das Lousas e o sr. Joaquim Gonçalves, indústial em Ronfe, filho da sr.ª D. Lucrecia da Cunha Oliveira e do sr. José Gonçalves, já falecido, tendo testemunhado o acto por parte dos noivos seus pais e por parte do noivo seu irmão o sr. Manuel Gonçalves, importante indústial em S. Lome do Vale (Famalicão) e esposa a sr.ª D. Mercedes Gonçalves.

Presidiu ao acto Monsenhor Abílio Pereira de Araújo, que na altura própria dirigiu aos nubentes uma paternal allocução. As alianças foram conduzidas pela interessante menina Maria de Fátima Ribeiro Martinho, prima da noiva.

Após a cerimónia religiosa a que assistiram numerosos convidados, foi servido na Quinta do Renua, em Santa Cristina de Longos, um primoroso jantar de noivos. As alianças foram conduzidas pela interessante menina Maria de Fátima Ribeiro Martinho, prima da noiva.

Baptizado

No dia 5 do corrente, foi baptizada na igreja de Santo Antonio das Antas, no Porto, tendo recebido o nome de Maria Clara, uma filhinha da sr.ª D. Maria Cecília Cardoso Alves de Oliveira Costa e do sr. Renato Costa, residentes nesta cidade.

Partidas e chegadas

Bispo de Guarda — Regressou à sua diocese da Guarda o Reverendíssimo Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, que, como noticiámos, veio presidir à Peregrinação à Penha.

Dr. Nuno Simões — Com sua esposa e simpática sobrinha regressou ontem da sua Casa das Pedras Salgadas, encontrando-se presentemente no Porto, de onde seguirá para Lisboa na próxima semana, o nosso querido amigo sr. dr. Nuno Simões, ilustre Economista e Escriitor.

DE VISITA

De visita ao sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e sua Família, encontram-se nesta cidade, sendo seus hóspedes, o importante indústial de Barcelona (Espanha), sr. D. Francisco Herrera Marco, sua esposa e simpáticas filhas e filho.

Com sua esposa regressou de França o nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. dr. Mariano da Rocha Felgueiras.

— Com sua família partiu para as suas propriedades de Gomide (Pico de Regalados) o nosso prezado amigo e ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. Prof. Mário de Sousa Menezes.

— Regressou de uma digressão pelo estrangeiro o nosso prezado amigo sr. José Alberto Pimenta Machado.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Encontram-se a veranejar na Póvoa de Varzim, com suas famílias, os nossos prezados amigos srs. dr. António Pereira Leite de Magalhães Couto, da Longra, Felgueiras; António Pinheiro da Ro-

Automobilistas

A Agência de Contribuintes Gomes Alves trata de todos os assuntos que digam respeito à legalização de documentos de automóveis, como seja transferência de possuidores, mudanças de residências, documentos para exames, etc.

Não se esqueçam todos os que conduzem, que ao prefazerem 35, 50, 60 ou 70 anos de idade têm de renovar as suas cartas, munido de Atestado passado pelo Delegado de Saúde até ao dia 25 do mês anterior em que fizerem anos!

406

cha, da Cuca, Vizela; António de Azevedo Ferreira, de Lousada; Altino Dias Pereira, de Santo Tirso; Armando Ferreira da Cunha, de S. Torcato; Avelino Mendes Ribeiro, Francisco de Sousa Guise, Paulo Ribeiro da Silva, Casimiro Gonçalves Ribeiro, Manuel Fernandes de Freitas, J. S. Marques Rodrigues, de Pevidém; dr. Jorge da Costa Antunes, Augusto Mendes, José Ferreira Martins, Plácido Pacheco de Miranda, Paulo Plácido Pereira, Manuel Marques, Artur César dos Santos Pinheiro e António Moreira Sampaio.

— Tem estado nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. dr. Porfirio Henrique de Almeida Carneiro, distinto clínico na Figueira da Foz.

— Com sua família encontra-se a veranejar na Praia d'Aguda a sr.ª D. Amélia Lage Jordão.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso querido amigo sr. dr. António Paül, distinto cirurgião no Porto.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. A. L. de Carvalho.

— Com sua filha partiu para S. Mamede de Vila Verde (Douro) o nosso prezado amigo sr. Major António J. T. de Miranda.

— Com sua família partiu para Paço Vitorino (Ponte do Lima) o nosso prezado amigo sr. Visconde Viamonte da Silveira.

— Com sua família partiu para Leça da Palmeira o nosso prezado amigo sr. Prof. Alberto Augusto de Matos Vasconcelos.

— Com sua família partiu do Porto para Cete o nosso prezado amigo sr. Prof. José Neves.

— Com sua família encontra-se a veranejar na Quinta da Herdade, em Urgez, a sr.ª D. Georgina de Barros Silva Martins.

— Partiu a uso de águas para Vidago o nosso prezado amigo sr. José Abílio Gouveia.

— Com sua família esteve nas suas propriedades em S. Cláudio do Barco o nosso prezado amigo sr. dr. Armando Teixeira de Faria.

— Regressou com sua esposa do Gerez o nosso prezado amigo sr. José Luís Pires.

— Com sua esposa esteve na Figueira da Foz, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Aníbal Dias Pereira.

— De uma digressão pelo estrangeiro regressou a Guimarães o nosso prezado amigo sr. Manuel Alves de Oliveira.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. António Gomes da Costa.

— Encontra-se nesta cidade de visita a seu pai, sr. Manuel Pereira Murta, funcionário do Tribunal Judicial, o Aspirante de Artilharia da Escola do Exército sr. Vitorino de Sousa Murta.

— Com sua família regressou do Gerez o nosso prezado amigo sr. José Luís Pires.

— Regressou dos Açores o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

— Esteve entre nós o nosso bom amigo sr. José Soares Moreira Guimarães, residente no Porto.

— Com sua esposa tem estado a veranejar na Estância da Penha o nosso prezado amigo sr. Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz.

— Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho e Francisco d'Assis Pereira Dantas.

Doentes

Tem passado doente, o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Prof. Abel Cardoso, distinto Pintor de Arte, que se encontra internado em quarto particular do Hospital da Misericórdia, sendo bastante satisfatório o seu estado.

— Em consequência de uma queda, de que lhe resultaram fracturas, tem passado doente o nosso amigo sr. Gualter Ribeiro Dias, conceituado comerciante.

— Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Use Gazcidla

Falec. e Sufrágios

D. Ana de Jesus Ribeiro

Após prolongados e cruciantes sofrimentos, que suportou com verdadeira resignação cristã, finou-se ao princípio da tarde de 2.ª-feira, na residência de seu irmão, o ilustrado Prior de S. Sebastião, Rev. dr. José de Jesus Ribeiro, confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, a sr.ª D. Ana

de Jesus Ribeiro, que contava apenas 35 anos.

A extinta era filha do proprietário sr. José Francisco Ribeiro e da sr.ª D. Maria da Mota Vaz Sariva, já falecida, e irma do sr. António José Ribeiro Vaz, professor na freguesia de Fermentões, e sobrinha do sr. P.ª António Francisco Ribeiro, Abade de Sande e da sr.ª D. Antonia Ribeiro.

O cadáver esteve depositado em câmara ardente numa das dependências da residência de seu irmão, onde na manhã de 3.ª-feira foi celebrada missa, a que assistiram pessoas de família e outras das suas mais íntimas relações.

Na quarta-feira de manhã foi trasladado para o templo paroquial de S. Sebastião, onde, às 9 horas, foi rezada missa do corpo presente perante numerosa assistência, entre a qual se viam muitas senhoras e as corporações religiosas da freguesia. Seguidamente efectuou-se o funeral para a freguesia de S. Clemente de Sande, de onde a extinta era natural e em cuja igreja paroquial se celebraram as exéquias, com a assistência de vários sacerdotes e de grande número de pessoas da freguesia.

A toda a família dorida e dum modo especial ao rev. dr. José de Jesus Ribeiro, apresentamos sentidas condolências.

O falecimento do jornalista José Pinto

Faleceu no Porto, inesperadamente, na 3.ª-feira à noite, o nosso ilustre camarada e amigo sr. José Pinto, jornalista de brilhante carreira, que há mais de uma dezena de anos chefiava, com invulgar apuro e competência, a redacção do nosso distinto colega «Jornal de Notícias».

Admiradores das altas qualidades de inteligência e de educação de José Pinto e devendo-lhe provas de camaradagem que sobretudo apreciamos, a noticia do seu desaparecimento contristou-nos profundamente.

A Redacção do «Jornal de Notícias», e bem assim à família do saudoso camarada, apresenta «Notícias de Guimarães» a expressão do seu muito pesar.

Vida Católica

Festa ao Senhor da Agonia

No dia 21, realiza-se na capela de Nossa Senhora da Guia, a festividade anual ao Senhor da Agonia, cuja imagem ali se venera, havendo: Missa cantada às 8 horas e, de tarde, às 21, Adoração Solene e Bênção.

A capela estará durante o dia à veneração dos fiéis.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural, Tef. 40184.

Deseja um vinho puro e com garantia?

Beba Tinto Carvalho ou Casal da Ufe

Vinhos verdes de mesa em garrafão.

Depósito: 572
R. D. João I, 42-44

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

OFERTAS e PROCURAS

Costureira

Com conhecimento e prática de corte, precisa-se para fábrica de malhas. Esta redacção informa. 436

COBRADOR

Oferece-se para fazer qualquer cobrança nas aldeias, numa área de 5 quilómetros, dá fiador. Informa-se nesta redacção. 442

COBRADOR COLEGHEIRO, amarelo e branca, pado cortado.

Desapareceu de casa do dono; dá pelo nome de Violeta. Agradece-se a quem a encontrou o favor de a entregar em casa de Bernardino Alves Marinho, Avenida Duarte Pacheco. Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver. 445

Cobrador e Contínuo

Precisa-se. Esta redacção informa. 446

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL vai realizar, este mês, na sua Agência do Porto, uma importante

Exposição Agrícola

A Companhia União Fabril, através da sua «Secção Agronómica» e de colaboração com os Serviços Agrícolas, vai sacudir da situação letárgica em que se encontra, há muitos anos, a Casa da Lavoura, oferecendo-lhe uma exposição de carácter predominantemente informativo e cultural, procurando apresentar tudo que possa proporcionar lição aos visitantes.

A exposição, que será franqueada ao público na segunda quinzena do mês corrente, fundamentar-se-á na apresentação de produtos que sofreram danos por causas estranhas — bicharia, enfermidades, etc. —, a fim de esclarecer os agricultores sobre os agentes causadores desses males e quais os meios práticos de lhes fazer frente. Para isso tra-

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 307

balharam incessantemente os organizadores desta importante realização, adquirindo produtos em todas as regiões do País, desde o Algarve ao Minho e Trás-os-Montes, para que, melhor e mais eficientemente, possa ser demonstrada, embora em grau diverso, o mérito dos produtos expostos e as condições da sua melhor produção.

Alguns dos mais importantes proprietários do Norte e Empresas Industriais prometeram já a sua colaboração, enquanto que os Serviços Técnicos Oficiais estão, também, a proceder, activamente, à colheita de amostras nas respectivas zonas.

DESPORTO

A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

Vitória, 1—Boavista, 3

Quando dum desastre há necessidade de evitar o pânico

Aqueles que têm por obrigação elucidar o público, analisando o decorrer de um acontecimento, devem pôr em evidência todos os factores que no mesmo influíram e ajuizar a totalidade das razões, em quantidade e em tempo, justificativas do que aconteceu. Quando tomámos o encargo de, domingo a domingo, analisar as actuações da Vitória, ainda não tínhamos, de modo algum, qualquer influência na sua organização. Esta veio-nos depois, por razões que não são daqui, mas nós, quando aceitámos este último encargo, manifestámos logo a directriz de que a função de comentarista desportivo era primária a todas as outras. Por isso, embora muitos por comodidade ou por má fé não queiram compreender esta situação, quando desempenharmos esta incumbência, fazêmo-la livres de quaisquer influências de funções ou circunstâncias.

Achamos necessário este prévio esclarecimento antes de nos referirmos ao encontro jogado pela Vitória, na Amadora, no último domingo. Tudo isto porque foi deveras mau aquilo que lá aconteceu. A equipa vimezanense descontrolada, sem garra, fez uma péssima partida. Não há de facto nada a elogiar na actuação da Vitória e compreendemos perfeitamente a decepção que os adeptos sofreram perante a mediocridade do espectáculo — andam tão ávidos de triunfos que não alcançam razões para que eles, de momento, não possam existir.

Mas não se compreenderá que tudo aquilo que se passou na Amadora, por parte da equipa da Vitória, foi mau de mais para se pensar como verdadeiro?

De facto, o Vitória, realizando uma das suas piores exhibições dos últimos anos, não terá determinadas atenuantes que a justifiquem? Cremos que sim — e aqui está como, quando dum desastre, é preciso evitar o pânico provocador de males piores.

Vejamos: — Há mais de dez anos, já não sabemos ao certo há quantos, que o Vitória pratica um futebol de pontapé para a frente, de verdadeiro galope, de resultado sempre contingente. Há quantos anos a época decorria, com o padre-nosso na boca, com o receio de baixa de Divisão? Quando da última tentativa séria para fazer regressar a equipa ao futebol ordenado, está ressentiu-se, de facto, como está acontecendo agora, caindo em péssimas exhibições. É que é muito difícil obrigar um conjunto a jogar em sistema de passe curto, de homem para homem, fazendo a sua progressão no terreno de maneira eficiente e não problemática, do que insistir nas aberturas aos extremos, nos passes por alto, para o barulho, que somente uma eficiente preparação física pode aguentar, mas mesmo esta de maneira prematura.

Não queiramos agora repetir os espectáculos de triste figura que se fizeram no momento atrás mencionado, porque com isso, então, também nada se aproveitou.

Demos tempo ao tempo, deixemos que a evolução técnica se concretize e esperemos que os acontecimentos ajudem a equipa da Vitória a voltar a ser o conjunto agradável, ordenado, que consolava ver, como quando, por intermédio dos campeonatos regionais, entrou na Divisão Superior.

Ficha do encontro — Vitória: Lobato, Cesário e Costa; Silveira, Cerqueira e Rosato; Bártolo, Rinaldy, Rola, Daniel e Lutero. (Esta equipa sofreu mudança de lugares na 2.ª parte). Boavista: Carlos, Videira e Barbosa; Alcino, Caiado e Carlitos; Honório, Lique, Piñero, Manero e Campanhã.

Resultado da 1.ª parte, 2-1, com golos de Manero e Piñero, para o Boavista e de Lutero, para o Vitória. Resultado final, feito na 2.ª parte, com mais um golo de Manero, de 3-1, favorável aos visitantes. Arbitrou Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Os resultados gerais desta ronda foram os seguintes:

Vitória, 1—Boavista, 3; Peniche, 2—Salgueiros, 3; Espinho, 7—Gil Vicente, 2; Leixões, 8—U. de Coimbra, 0; Chaves, 3—A. de Viseu, 1; L. de Santarém, 3—Sanjoanense, 0; Vianense, 4—Tirsense, 2.

Triunfos fora de casa dos dois agrupamentos da cidade do Porto e, consequentemente, escalonamento na classificação, provocando a colocação nos primeiros lugares daquelas equipas que já obtiveram pontos naquelas circunstâncias: Leixões, Boavista e Salgueiros. Parece-nos, por en-

quanto, desnecessária a publicação da tabela classificativa, que tem nos dois últimos lugares o Peniche e o Vitória com 0 pontos.

Estas equipas jogam hoje, uma contra a outra, no nosso Campo da Amadora. Esperamos melhoria na equipa do Vitória e compreendemos por parte dos adeptos na evolução progressiva do conjunto vimezanense.

A totalidade dos jogos da jornada são: Vitória-Peniche; Salgueiros-Espinho; Gil Vicente-Leixões; U. de Coimbra-Chaves; A. de Viseu-Leões; Sanjoanense-Vianense e Boavista-Tirsense.

L. R.

Use Gazcidla

O Hoquei Turlismo C. das Taipas, do Concelho de Guimarães, ganhou o Campeonato Minhoto de Hoquei em Patins

Jogando no Rink do Parque da cidade de Barcelos, a equipa das Taipas derrotou a do Vitória, num jogo de desempate para o título, e conquistou a taça deste torneio.

Este jogo decisivo, a que assistiu numeroso público, foi ganho por aquele conjunto que melhor valia técnica demonstrou nele. De facto os hoquistas da vila das Taipas tiveram melhor comportamento que os da sede do concelho. O resultado, que começou por lhes ser favorável em 1-0, foi depois modificado para 2-1 a favor do Vitória, mas perdida por este uma grande penalidade, os taipenses tomaram o comando do encontro e alcançaram um resultado que não tem contestação. O jogo foi correcto, o que é de mencionar em comparação com as outras partidas anteriormente jogadas, tão decisivas como esta para o título.

Parabéns, pois, à equipa campeã!

Tudo isto não quer dizer que não continuemos convictos da má orientação da Associação de Patinagem de Braga, que, com as suas resoluções, influíu decisivamente na classificação final do torneio. A equipa das Taipas nada tem com isso: era uma subordinada aos desmandos da Associação como qualquer outro dos concorrentes. Se algum benefício teve com o critério seguido pelos dirigentes minhotos, noutras circunstâncias talvez também tenha sido prejudicada.

Sabemos que o Vitória exporá, superiormente, sobre o decorrer do Campeonato. Talvez a prova tenha terminado, mas também pode acontecer que tal não tenha acontecido. Aguardemos o final dos acontecimentos.

Para já, o que é necessário é mandar tratar de outro ofício aqueles que têm dirigido o hoquei patinado na região. Que vão também para Africa como já foi o seu Presidente, antes da sua derrocada final...

DA SÉRIE DE 1956 DA TELEFUNKEN PIONEIRA DA RÁDIO JÁ CHEGOU A PORTUGAL O MODELO POPULAR CASA DAS NOVIDADES — GUIMARÃES

DA SÉRIE DE 1956 DA TELEFUNKEN PIONEIRA DA RÁDIO JÁ CHEGOU A PORTUGAL O MODELO POPULAR CASA DAS NOVIDADES — GUIMARÃES

LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.ª RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 6 de Outubro de 1955, pelas 15 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Guimarães, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de Urbanização do Bairro da Arcela — Pavimento e rede de drenagem de águas domésticas e pluviais.

Base de Licitação 330.000\$00 (trezentos e trinta mil escudos)

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisório de 8.250\$00 (oito mil duzentos e cinquenta escudos), mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Guimarães, 13 de Setembro de 1955.

O Presidente da Câmara Municipal, 448 José Maria Pereira de Castro Ferreira.

Prevenção

João Peixoto, previne que não se responsabiliza por dividas contraídas por seu filho menor, Gaspar de Oliveira Peixoto, pelo motivo de o mesmo sofrer de desarranjo mental.

Urgezes, 14 de Setembro de 1955. 448

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

De Covas

Fogo numa automotora que embarcava passageiros na estação de Covas

No pretérito dia 10, pelas 13,20 horas, passou na estação de Covas, com destino a Guimarães, a automotora n.º 7624, com uma avaria e vinha um empregado a deitar gasolina em andamento para poder funcionar. Sem a necessária reparação, o veículo saiu às 16,30 de Guimarães, e quando alguns passageiros se encontravam a embarcar em Covas, manifestou-se incêndio no motor, ocasionado pela gasolina que continuavam a deitar, resultando pânico entre os passageiros, que partiram os vidros para saltarem pelas janelas, ficando parte deles com leves ferimentos e roupas estragadas. Quatro foram receber curativo ao Hospital desta cidade.

Os prejuízos na automotora foram pequenos e felizmente não há a registar desastres pessoais de gravidade — talvez por estar parada na altura do sinistro. E agora perguntamos: — Por que razão entrou novamente ao serviço nas mesmas condições pondo em grave risco os passageiros?

Rescaldo da Peregrinação à Penha

No domingo passado — dia da grande Peregrinação à Penha — o serviço de transportes para aquela estância melhorou este ano devido às muitas carreiras que vieram de Braga — e ainda o principal motivo foi o elevado custo. O que não compreendemos é como se consentiu que estas carreiras que nos anos anteriores cobravam 2\$50 — como carreira — passassem este ano a cobrar 5\$00. Quem vê isto?

De nada valeu o aviso que aqui fizemos às autoridades a propósito do elevado número de pedintes que na romaria acima aparecem. É dito isto — não é preciso dizer mais nada.

Até que enfim, a água!

Depois de várias vezes termos falado na necessidade de se abastecer de água esta populosa localidade, gostosamente registamos que a Câmara tomou em consideração os nossos pedidos. Assim, já começaram as obras para a colocação dos canos na estrada nacional, melhoramento que muito vem beneficiar a população local.

Transportes

O preço de combóio, por quilómetro, entre Guimarães e Covas, passou a ser de 85 (oitenta e cinco) centavos e... em 3.ª classe. Este aumento não se justifica, de modo nenhum.

O preço variável das especialidades farmacêuticas

Esteve aqui mais uma vez a fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, a qual nos informou de que o inquérito ao preço variável das especialidades farmacêuticas — referente a um caso várias vezes discutido e debatido no «Jornal de Notícias» — continua dependente da Comissão Reguladora dos Produtos Clínicos e Farmacêuticos.

Calendários dos jogos

Recebemos interessantes calendários dos jogos da I e II Divisão; oferta da «Gráfica Covense», que agradecemos.

Sociedade

Com sua família encontra-se na sua propriedade em Batoucos, Taboado, o sr. M. Pacheco de Miranda, director do «Jornal de Notícias».

— Tem estado a veranear com sua família nas Casas Amarelas, o sr. dr. Oscar Moreno, distinto clínico. — Encontra-se entre nós mademoiselle Sara Lapa Simões, da Figueira da Foz. — C.

Use Gazcidla

Notícias de Guimarães n.º 1297 -- 10-9-1955

COMARCA DE FELGUEIRAS ANÚNCIO 2.ª publicação

Por este se faz público que foi apresentada na Secretaria Judicial da comarca de Felgueiras, acção contra o dr. Maximiano Simões ou Maximiano Pinto Coelho Guedes Simões, viúvo, proprietário, residente na casa de Simões, freguesia de Moure, desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição por prodigalidade. Felgueiras, 30 de Agosto de 1955. Pelo Chefe de Secção, 441 João da Silva Coelho Nery. Verifiquei.

O Juiz de Direito 1.º Subst.º, a) Mário Pinheiro de Magalhães.

Anuncio no Notícias de Guimarães

«A MARISQUEIRA»

O Proprietário d'«A Marisqueira», à Rua de S. Dâmaso, comunica aos seus clientes e amigos que abre hoje a sua filial, instalada na Rua de Camões, 35, aonde espera receber a sua clientela para apreciar os seus serviços e os bons vinhos da região.

Guimarães, 17 de Setembro de 1955

O PROPRIETÁRIO, ABÍLIO VIEIRA.

TEIXEIRA & FREITAS, L.ª AGENTES DA SACOR e CIDLA OLEOS SACOR OLEOS SACOR INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS Rua de Paio Galvão, 12 — Telf. p. f., 4223 Use GAZCIDLA Use GAZCIDLA

Compre de repente e pague suavemente...

a 20\$00 semanais

O SEU RÁDIO RECEPTOR

das MARCAS: PHILIPS-SIERA-GRUNDIG-PHILCO-TONFUNK-SCHAUB

com garantia total e representadas por:

A. GOUVEIA Av. Conde de Margaride — Stands 3 e 4 — Guimarães ELECTROLANDIA Largo do Toural — Guimarães

A firma GOMES ALVES, FILHO & C.ª, L.ª, participa que acaba de receber os rádios da grande marca alemã «GRAETZ», de que se salientam as seguintes inovações: ANTENA CONDUZIDA // FREQUÊNCIA MODULADA // 4 DIMENSÕES // AUTOMÁTICO PARA FUNCIONAMENTO COM OU SEM SOM TRI-DIMENSIONAL FACILIDADES DE PAGAMENTO Máquinas de escrever marca «HERMES» Aceitamos trocas. Vendemos máquinas usadas a preços baratos. GOMES ALVES, FILHO & C.ª, L.ª

Agentes Transitários e Camionistas Entregam-se do desembarco de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOVEMELLO & C.ª SUCESSORA Casa fundada em 1828 ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO Telefones: 21073 e 21074 — Est. 57 ARMAZÉM EM MATOSINHOS 17 Telef. Mat. 647

Tudo para electricidade e máquinas. Montadores electricistas especializados J. MONTENEGRO ELECTROTECNIA E MÁQUINAS (E. I. I. D. H. e I. I. P.) Montagens eléctricas de alta e baixa tensão. Bobinagens. Responsabilidades técnicas por instalações industriais. Projectos para montagens e licenciamentos. Empreitadas gerais de electricidade. Largo 28 de Maio, 78-1.ª — Tel. 4510 GUIMARÃES 409 Montagens nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Famalicão e Santo Tirso

Jerónimo Assunção Ferreira INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO VENDA DE MATERIAL ORÇAMENTOS GRÁTIS RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor) GUIMARÃES 575